

O X da equação

Marcos França

Ele, um número completamente irracional. Ela, uma aritméticazinha linda, ímpar, perfeita. Conheceram-se aleatoriamente numa amostragem simples. Sem perder tempo, ele fez logo uma análise de seus componentes principais e entrou em alfa. Se achando o próprio modelo autoprogredivo e esboçando aquele nível de confiança, pensou: só existem duas hipóteses: ou nula, ou alternativa. Ele estava correto em suas análises, pois, ela correspondeu na mesma frequência esperada.

Agora são dois algoritmos de uma mesma inequação. Uma interseção, às vezes comutativa, às vezes associativa, dentro de um teorema em que a razão não tem lógica e que essa lógica perde completamente a razão.

São as quatro operações, dependendo da ordem dos fatores, ele a acrescenta ou ela o multiplica. Dividem os produtos sem subtrair o resto. Assim vão seguindo paralelamente buscando um resultado simétrico para essa atração cardinal.

Ela é seu par ordenado, sua coordenada nesse sistema tão complexo. Apesar do gabarito dele, ela sempre acerta todas as respostas. É a prova por absurdo que nessa análise de sobrevivência, ela é o X que torna toda sua equação exata.

Mais contos no blog [Cultura Nordestina](#)

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-x-da-equacao-1>